

NOMEADO NOVO DIRECTOR-GERAL DA ARECOM



Massingue Boaventura Apala, Director de Serviço Postal e de Telecomunicações na ARECOM foi nomeado, pelo Ministro dos Transportes e Comunicações, Carlos Alberto Fortes Mesquita, Director-geral da instituição, em substituição do antigo Director-geral, Américo Muchanga, conduzido recentemente para o cargo de Presidente do Conselho de Administração, em conformidade com os despachos separados de 25 de Julho e de 20 de Junho, respectivamente.

O Despacho de nomeação de Massingue Apala refere-se ao exercício da função "em regime de substituição". O recém-nomeado possui a Licenciatura em Engenharia Electrónica e Pós-graduação em Engenharia de Redes e Sistemas de Comunicações. É quadro sénior do Autoridade Reguladora das Comunicações de Moçambique (ARECOM), desde 2005, e desempenha as funções de Director de Serviços Postais e de Telecomunicações, desde 2013.

Antes de se juntar ao INCM/ARECOM, trabalhou como gestor de projectos de redes de telecomunicações na empresa Telecomunicações de Moçambique, SA, durante 8 anos.

**TÉCNICOS
DA ARECOM
HARMONIZAM
PROCEDIMENTOS**



**CONHEÇA
OS CAMINHOS
TRILHADOS
PELOS NOSSOS
TÉCNICOS**



CABO VERDE TEM NOVO CÓDIGO POSTAL

... e funciona *online*

A Agência Reguladora Multisectorial da Economia (ARME), de Cabo Verde, apresentou, recentemente, um novo código postal no país que permitirá melhorar a triagem e a redistribuição das encomendas.

A agência, em diálogo e concertação com os operadores e os principais "players" do sector, promoveu a criação do novo código postal nacional daquele país, "mais robusto, eficaz e capaz de dar melhores respostas às necessidades diárias das operadoras postais", como afirmou o Presidente do Conselho de Administração da ARME, Isaias Barreto.

O novo código postal de Cabo Verde, que funciona *online* e em todos os dispositivos, fixos e móvel, é composto de sete caracteres numéricos, divididos em dois grupos separados por um hífen.

QUER SER PIONEIRO NA IMPLEMENTAÇÃO DO 5G EM ÁFRICA

Entretanto, o Ministro das



Finanças cabo-verdiano, Olavo Correia, disse que o país pretende ser dos primeiros em África a implementar a tecnologia 5G nas telecomunicações, "tão cedo quanto possível".

O Ministro falava na cidade da Praia, na abertura de uma conferência sobre as redes de quinta geração (5G), organizada pela Agência Reguladora

Multisectorial da Economia (ARME), em parceria com a multinacional chinesa Huawei. "O Governo tudo fará para criar as condições para que Cabo Verde possa ser dos primeiros países em África a ter o 5G e queremos contar nesta empreitada com a forte parceria do Governo da China e, em particular, com a empresa Huawei", disse.

Segundo o governante, que também é vice-primeiro-ministro, a ideia é introduzir o 5G no país "de forma faseada, programada e progressiva", não tendo necessariamente de começar em todas as ilhas ao mesmo tempo.

A conferência sobre o 5G foi realizada numa altura em que Cabo Verde está a experimentar a introdução do 4G.

ORGANIZAÇÃO DAS TELECOMUNICAÇÕES DA COMMONWEALTH

ESPECIALISTAS DISCUTEM TIC

Decorre, de 31 de Julho a 2 de Agosto do corrente, em Freetown, Serra Leoa, o Fórum sobre Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC). O evento, organizado pela Organização das Telecomunicações da Commonwealth (CTO), conta com a participação de ministros, altos funcionários dos órgãos de decisão política, reguladores, empresas de radiodifusão,

desenvolvedores de conteúdo, sociedade civil, provedores de infra-estruturas de rede, operadores, fabricantes de equipamentos e líderes de opinião.

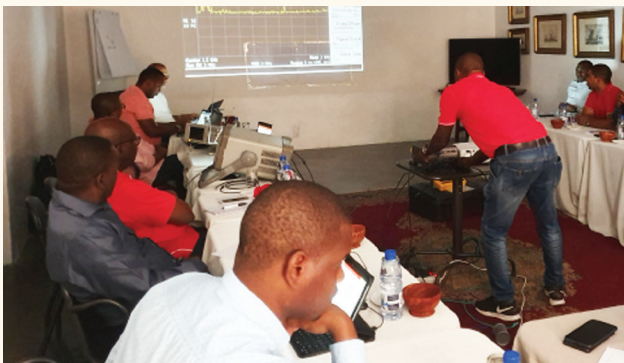
O fórum vai proporcionar excelente oportunidade de aprendizagem com especialistas de diversos países, bem como partilhar experiências de sucesso e desafios na implementação e utilização

da banda larga.

Dentre vários assuntos, os participantes debatem conectividade rural sustentável, processo de migração analógica para digital, conteúdos locais, desenvolvimento de capacidade de inovação e empreendedorismo locais, tecnologias emergentes, tecnologia 5G e inteligência artificial, informa a CTO.

HOMOLOGAÇÃO DE EQUIPAMENTOS

TÉCNICOS HARMONIZAM PROCEDIMENTOS



Realizou-se, de 22 a 26 de Julho, na Ilha de Moçambique, o seminário de harmonização de procedimentos técnicos,

organizado pela Direcção de Radiocomunicações e Tecnologias na ARECOM.

Segundo um dos participantes do seminário, Benildo

Paúnde, técnico afecto à Delegação Provincial da Zambézia, foram objecto de análise, entre outras matérias, a homologação de equipamentos

de telecomunicações e de radiocomunicações, a adesão à Janela Única Electrónica (JUE) e a vistoria às estações de radiodifusão sonora e televisiva.

AGENDADA PARA ESTE MÊS III CONFERÊNCIA NACIONAL DAS TELECOMUNICAÇÕES

A Autoridade Reguladora das Comunicações de Moçambique (ARECOM) realiza, de 29 a 30 de Agosto corrente, na cidade de Maputo, a III Conferência Nacional das Telecomunicações, subordinada ao tema *Telecomunicações em Moçambique: Prontidão para IV Revolução Industrial*. "Nós queremos medir e pulsar do sector das telecomunicações, perceber as

expectativas da sociedade, de modo a melhorar a actividade regulatória no sector. Queremos preparar-nos para o futuro, tendo em vista a entrada de novos serviços e tecnologias que advêm da 4.ª Revolução Industrial", explica David Salomão, Chefe do Gabinete de Estudos, Regulação do Mercado e Desenvolvimento.

Participarão representantes do Governo, autoridades reguladoras, operadores de serviços de telecomunicações, estabelecimento de ensino superior e técnico, entre outras instituições e empresas do sector. Recorde-se que as primeira e segunda conferências nacionais das telecomunicações tiveram lugar em 2009 e 2013, respectivamente.

FALTA DE TALENTOS É DESAFIO PARA SEGURANÇA CIBERNÉTICA

A escassez de talentos em segurança cibernética está causando impacto na indústria. Essa é a conclusão de estudo da Intel Security, em parceria com o Center for Strategic and International Studies (CSIS). De acordo com o levantamento, a maioria (82%) dos entrevistados admitiu que há falta de qualificação em segurança cibernética, com 71% citando essa escassez como responsável pelos danos directos e mensuráveis nas organizações, cuja falta de mão de obra faz com que se tornem alvos desejáveis de hackers. Apenas nos Estados Unidos, em 2015, 209 mil empregos em segurança cibernética não foram preenchidos. Apesar de um em cada quatro entrevistados confirma que suas organizações perderam dados de propriedade como resultado da falta de conhecimento em segurança cibernética, não há sinais de redução dessa escassez de mão de obra em curto prazo.

Os entrevistados estimam que, em média, 15% dos cargos de segurança cibernética nas suas empresas continuarão vagos em 2020. Com o aumento da nuvem, computação móvel e da internet das coisas (IoT, na sigla em inglês) assim como ataques direcionados avançados e o ciberterrorismo em



todo o mundo, a necessidade de uma mão de obra especializada em segurança cibernética torna-se fundamental. Chris Young, vice-presidente sênior e gerente-geral do Intel Security Group, afirma que para enfrentar a crise de mão de obra, é preciso adoptar novos modelos de formação, acelerar a disponibilidade de oportunidades de treinamento e oferecer automação mais profunda, para que o talento seja melhor utilizado na linha de frente. "Finalmente, devemos diversificar nossas posições", aconselha.

O tema formação foi abordado

no levantamento. Apenas 23% dos entrevistados disseram que os programas de formação estão preparando alunos para entrar no sector. O relatório revela que métodos não tradicionais de aprendizagem prática, como treinamento interativo, jogos e exercícios de tecnologia e maratonas de programação (hackathons), podem ser a maneira mais eficaz para adquirir e aumentar as qualificações em segurança cibernética.

Mais da metade dos entrevistados acredita que a escassez de qualificação em segurança cibernética é pior do que os

déficits de talentos em outras áreas de TI, enfatizando as oportunidades de formação e de treinamento contínuas. Entre os ouvidos pelo estudo, mais de três quartos (76%) dos disseram que seus governos não estão investindo o suficiente na criação de talentos em segurança cibernética. Essa escassez tornou-se questão política tão importante, que os chefes de Estado nos EUA, Reino Unido, Israel e Austrália apelaram para o aumento no apoio à mão de obra em segurança cibernética no ano passado.

Fonte: IT Forum365



Caminhos e locais, por onde trilham os nossos técnicos...



Acredita-se, vendo... são múltiplos os riscos!

